

Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Pedro Roveri

Esta edição do boletim de comércio traz informações dos principais destinos das exportações do Brasil, estado de São Paulo, Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) e de Ribeirão Preto. Os dados são acumulados em 12 meses e ajustados pelo Índice de Preços ao Consumidor de Out./2019 dos Estados Unidos.

Na Figura 1, observa-se os principais demandantes de produtos brasileiros. Comparando o valor acumulado até Nov./19 com o de Nov./18, nota-se que houve aumento das exportações para China, EUA e Japão de 2,7%, 0,9% e 11,7%, respectivamente. O valor exportado para Países Baixos, Argentina e Chile apresentaram queda de -9,6%, -40,3% e -15,3%, respectivamente.

As exportações para a China atingiram o valor de US\$68,4 bilhões. O aumento de 2,7% pode ser explicado pelas vendas de *minérios de ferro e seus concentrados* em, 17,6%, e de *óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*, em 12,0%. Por outro lado, ocorreu forte redução nas vendas de *soja*, as quais recuaram 16,9%, embora mantendo-se como o principal produto

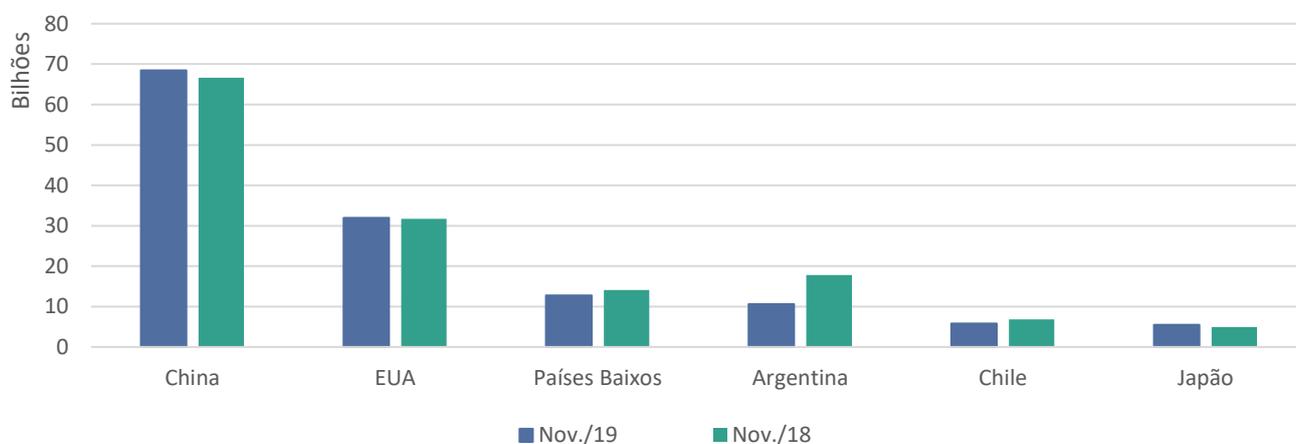
exportado para a China, representando 33,9% das exportações no acumulado até Nov./19.

O valor das exportações para os Estados Unidos foi de US\$31,98 bilhões, sendo o principal produto exportado *óleos brutos de petróleo*. Já para os Países Baixos, o valor total das exportações foi de US\$12,7 bilhões, com *plataformas de perfuração ou de exploração e dragas* como o principal produto.

A situação econômica na Argentina e no Chile reflete nas exportações brasileiras. A redução para a Argentina ocorre, principalmente, devido a menor compra de automóveis de passageiros, de transporte de mercadorias e partes e acessórios de veículos brasileiros. Já o Chile reduziu suas compras de veículos e *óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*, principal produto exportado para o país.

Já para o Japão as exportações atingiram o valor de US\$5,5 bilhões, apresentando crescimento significativo, o qual foi sustentado por aumentos de 20,4% e 148,4%, respectivamente, nas exportações de *carne de aves* e *café*.

**Figura 1 – Destino das Exportações do Brasil
(Acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares de Out./19)**



Fonte: Comex Stat. Valores ajustados pelo CPI. Acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares de Out./19



Comércio Exterior

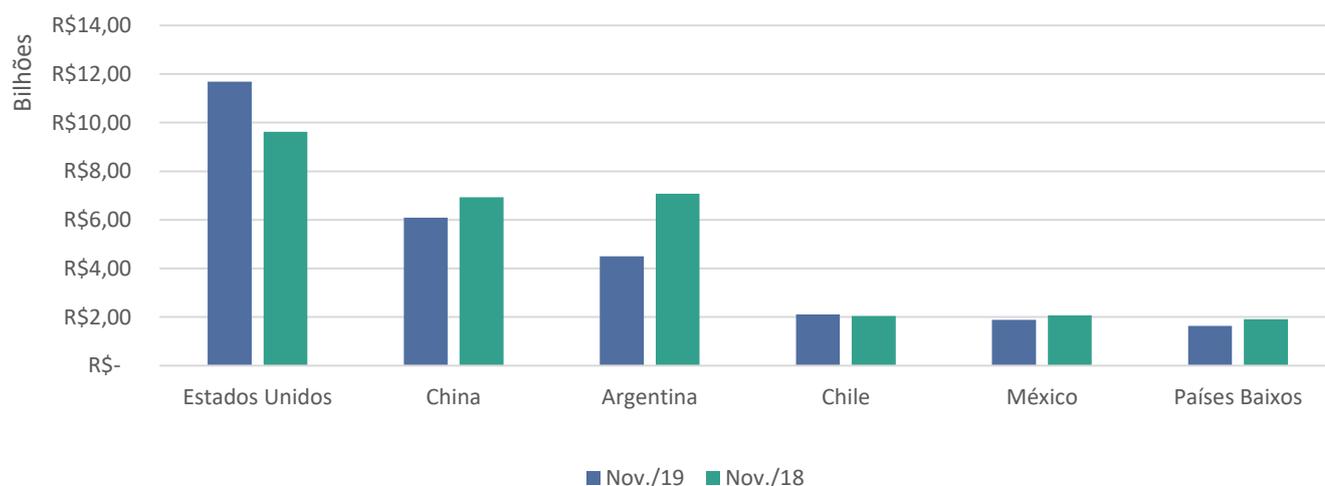
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Pedro Roveri

A Figura 2 retrata os principais destinos das exportações do estado de São Paulo. Sob a mesma base de comparação, houve queda das exportações, exceto para Estados Unidos e Chile, cujas exportações aumentaram 21,3% e 3,2%, respectivamente. Os demais países apresentaram queda: China (-12,1%); Argentina (-36,4%); México (-8,7%); e Países Baixos (-14,1%). O aumento nas exportações para os Estados Unidos é justificado pelas vendas de *aviões e helicópteros* (+14,0%), *bulldozers, angledozers, niveladoras e afins* (+12,2%) e *sumos de frutas* (+71,6%).

As quedas nas exportações do estado de São Paulo para a China no período analisado são explicadas pelas reduções nas vendas de *óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* (-22,2%) e de *soja* (-27,6%). Já a redução nas vendas para a Argentina, Chile e México é explicada pela venda de *veículos*, e para os Países Baixos houve reduções nas vendas de *Sumos de frutas* (-10,0%) e *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos* (-19,4%).

Figura 2 – Destino das Exportações do Estado de São Paulo (Acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares de Out./19)



Fonte: Comex Stat. Valores ajustados pelo CPI. Acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares de Out./19

Na Figura 3, observa-se o destino das exportações da RMRP. Os principais destinos e as variações no valor exportado acumulado em 12 meses até Nov./18 e até Nov./19 foram Estados Unidos (60,6%), China (-43,1%), Arábia Saudita (37,8%), Bangladesh (1,5%), Rússia (115,9%) e Egito (-6,8%).

O grande aumento das exportações para os Estados Unidos pode ser explicado pelo aumento (+297,4%) nas vendas de *estanho em formas brutas*, tornando-se o maior produto

exportado pela região para o país norte americano. No caso da China, a queda se deve pela redução das vendas de *soja*, reduzindo-se em 66,7% no período analisado. Entretanto, destaca-se que a venda *açúcares de cana ou beterraba* se elevaram em 107,0%.

Dentre os demais destinos das exportações da RMRP, os principais produtos foram *açúcares de cana ou beterraba* para a Arábia Saudita, Bangladesh e Egito e *amendoins*, que foi o principal produto comprado pela Rússia.

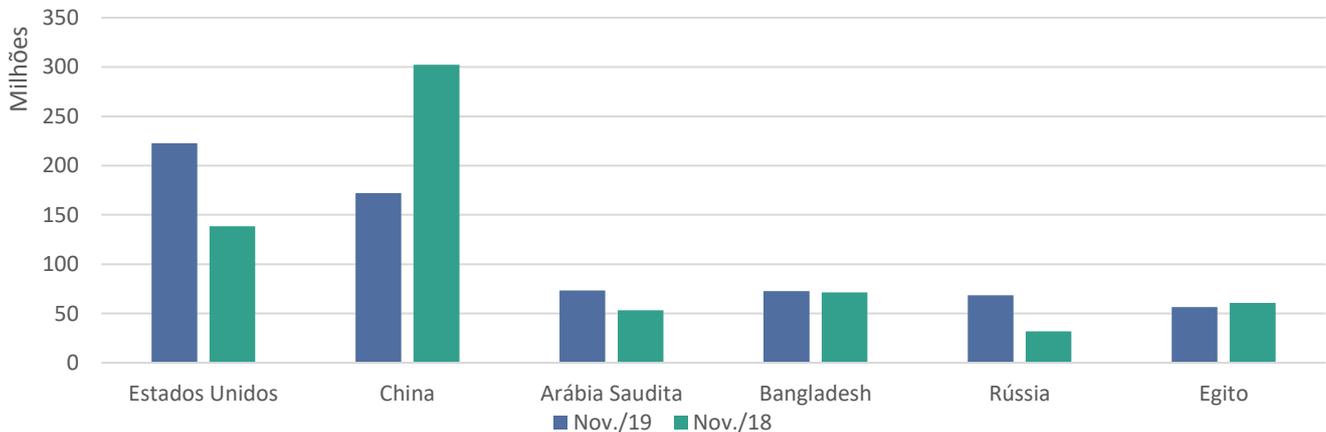


Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Pedro Roveri

Figura 3: Destino das Exportações da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (Acumulado em 12 meses, em milhões de dólares de Out./19)



Fonte: Comex Stat. Valores ajustados pelo CPI. Acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares de Out./19

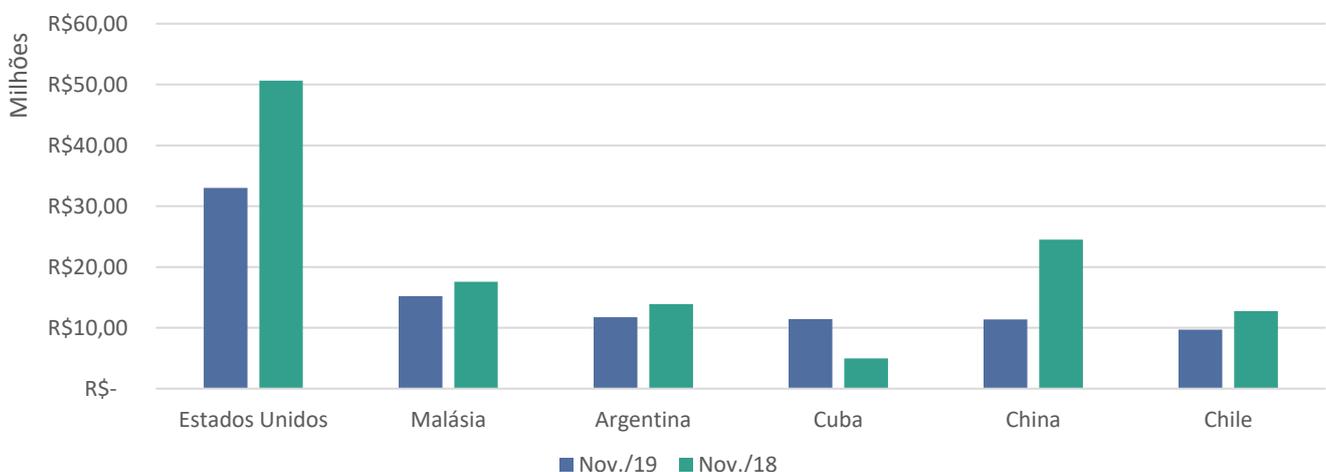
Finalmente, na Figura 4, observa-se os principais destinos das exportações de Ribeirão Preto, com variações de Nov./18 até Nov./19 para Estados Unidos (-34,8%), Malásia (-13,4%), Argentina (-15,6%), Cuba (130,6%), China (-53,5%) e Chile (-23,9%).

Destaca-se fortes reduções nas exportações de estanho para os Estados Unidos (-45,0%), Malásia (-13,5%), Argentina (-48,5%) e Chile (-

23,8%). Outro destaque é a redução das exportações de soja para a China em 62,0%.

Nota-se que Cuba foi o único parceiro dentre os 6 maiores cuja compra de produtos de Ribeirão Preto aumentou no período. Este resultado é explicado pela elevação na compra de Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas (+105,8%) e de Bombas para líquidos (+254,3%).

Figura 4: Destino das Exportações de Ribeirão Preto (Acumulado em 12 meses, em milhões de dólares de Out./19)



Fonte: Comex Stat. Valores ajustados pelo CPI. Acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares de Out./19.